

# LENOCÍNIO NA BAIXADA:

As dezenas de milhares de veículos diários deslizam pela rodovia Pres. Dutra, atravessando sem prazer e talvez com sobressalto o mundo inflacionado da Baixada Fluminense. Nos lados das pistas, o mar sem fim das casas modestas. Casas e mais casas, ladeando ruas esburacadas. Loteamentos e mais loteamentos, arrancando o verde pela raiz e acinzentando a paisagem. É por aqui mesmo que se esconde o pessoal de salário mínimo que, nas indústrias do Grande Rio, constroi a grandeza do Brasil.

De vez em quando, surge nos vidros do carro a figura de edifícios mais imponentes, que sobressaem das outras construções. Diversos andares, grandes janelas de vidro brilhando ao sol da manhã, cortinas luxuosas protegendo a transparência dos vidros; em alguns, até frontespícios de mármore. Serão grupos escolares? Escolas profissionais? Serão hospitais? Não, são os hotéis de lenocínio.

Em São João do Meriti, na altura de Coelho da Rocha, a alguns passos da igreja—matriz, já está em pé mais um

belo edifício: enorme, amplo, espalhado, sem problema de terreno.

— O que e que vai ser ali?

— É mais um hotel.

A Pres. Dutra está cheia. Estão cheias a Rio—Petrópolis, a Rio—Magé, a antiga Rio—São Paulo. E estão nascendo mais. Parece que o ramo dá dinheiro. Indústria fácil: não precisa de máquinas e a fiscalização é precária. É só montar a casa e ficar faturando. Um ou outro chega a "gabarito internacional".

— A única indústria de Meriti são os hotéis! — conversa-me revoltado um possível candidato a vereador. — Se eu for eleito, essa pouca vergonha vai chinar em minhas unhas!

O pessoalzinho de salário mínimo se acostuma com tudo. Eles não contam muito, porque quem comanda o espetáculo do Milagre é a força do dinheiro. É um edifício imponente é mais sinal de P.N.B. do que as casinhas do seu formigueiro. Mas o pessoalzinho sabe que as "notícias" da Luta Democrática frequentemente estão relacionadas com a

# EM RITIMO DE BRASIL GRANDE

existência daqueles hotéis. E daí? E daí?

— Por que você é contra os hotéis?

— Eu não sou contra. Prefiro a liberdade até para os hotéis, porque acho que a liberdade é sempre o clima melhor para se praticar o bem ou o mal. O que eu queria é que houvesse, em nossa Baixada Fluminense, edifícios tão bonitos para as escolas das nossas crianças. Por aqui mora tanto operário de saúde arruinada nas indústrias e construções do Rio. Eu queria edifícios como aqueles servindo de hospitais. Tanta juventude sobrando por aí na ociosidade, talvez até se preparando para assaltar ou fornecer matéria prima para os hotéis de lenocínio. Eu queria, na Baixada Fluminense, escolas profissionais tão bonitas e bem cuidadas como os hotéis. Não sou contra os hotéis, mas sou a favor que as filhas dos pobres tenham a sua chance na vida, para não precisar vender o seu corpo e a sua dignidade. E podemos dizer que, na Baixada Fluminense, já não está faltando lugar para isso.

**IMAGEM ABORTIVA**  
LEIA NA PÁGINA 2  
**CROCODILOS COMEM 50.000 HOMENS**

**GUERRA SANTA EM NOVA IGUAÇU**

## A FOLHA

ANO I — Nova Iguaçu, 13 de Agosto de 1972 — N.º 10

Pelos corredores e gabinetes da Prefeitura de Nova Iguaçu, uma comissão adrede formada estuda o projeto de colocação da imagem de um santo, no mirante da montanha localizada a oeste da cidade. Dividindo a opinião dos integrantes da comissão, o assunto da imagem é o preferido até nas esquinas do "importante município da Baixada". Enquanto uns preferem a estátua de Santo Antônio de Jacutinga, padroeiro da cidade, outros desejam ver lá no alto o Cristo Redentor. Acontece que nenhuma dessas idéias agrada ao vigário geral de Nova Iguaçu, que prefere ver o dinheiro empregado em obras sociais.

Tomando conhecimento da indecisão da co-

missão, o diretor do Departamento de Turismo da Municipalidade sugeriu que os dois santos sejam colocados no mirante, decisão que agradaria a gregos e troianos. Foi taxativo: "Caso não cheguem a nenhuma conclusão, a solução seria colocar os dois santos no morro".

Opinião da Folha: "Viva, viva! Nova Iguaçu já tem asfalto em todas as ruas! Tem esgotos para todas as casas! Tem hospitais para todos os doentes! Tem escolas para todas as crianças! Tem segurança para todos os habitantes! Não falta mais nada, só uma estátua de santo sobre a montanha! O Febeapã continua sendo uma instituição nacional sempre mais florescente, Stanislaw.

Mons. Arthur Hartmann, vigário geral da diocese de Nova Iguaçu, não está gostando do plano, pois acha que o dinheiro a ser empregado nessa obra deveria ser aplicado em coisas mais necessárias, como a construção de viadutos sobre a linha férrea, para acabar com o perigo das cancelas. Disse ainda Mons. Arthur: "O dinheiro que vão gastar na construção do mirante, com Santo Antônio de Jacutinga ou o Cristo Redentor, devia ser empregado em obras sociais, como por exemplo, amparar as crianças que perambulam pelas ruas iguaçuanas".

A Luta Democrática deu e A Folha comentou.

## A FOLHA PERGUNTA AO BISPO DIOCESANO

A FOLHA: A que fatores o sr. atribui o nosso elevado índice de criminalidade?

D. Adriano: Repito que gostaria de ter estatísticas exatas e fidedignas para poder endossar a frase "Elevado índice de criminalidade". Afirma-se isto sem provas. E daí segue a deformação da imagem de nossa Baixada, de nosso bom povo. Tenho para mim que a criminalidade da Baixada é normal e inferior à normal, se considerarmos outros grandes aglomerados urbanos, por ex. mesmo a Guanabara. Quanto às causas da criminalidade, parece-me que serão as mesmas de outras regiões superpovoadas e urbanizadas. Pode ser que a insegurança de nosso povo cause transtornos graves que levem à instabilidade emotiva e daí ao crime. De fato uma grande parte da população, vindo de fora, isto é: do Nordeste, do Espírito Santo, de Minas Gerais e do Norte fluminense, aqui ainda não encontrou a possibilidade de enraizar-se. Quase todos eram pequenos lavradores que usavam como instrumento principal da lavoura a velhíssima enxada. Outros eram agregados

de grandes latifúndios. Aqui têm de mudar de trabalho sem poderem mudar de mentalidade. Aqui vivem na cidade sem perderem a mentalidade tradicionalista, acanhada do campo. Pode ser que esse desenraizamento seja também uma das causas indiretas de certos fenômenos sociais negativos. Também a falta de formação (tanto no povo simples como em certas camadas cultas da sociedade) pode ser uma das causas. Também a tradição dos caciques políticos que durante longos anos dominaram a política da "velha província", com suas perseguições, com suas intrigas, com seus ódios, pode ser que este caciquismo, que ainda não morreu de todo, tenha criado para nossa área uma atmosfera perniciososa de violência. Também as tradições de violência da nossa polícia, tradições antigas e compreensíveis, se pensarmos que muitos elementos policiais são recrutados entre pessoas mal formadas e violentas, dispostas a enfrentarem qualquer parada. Temos aqui também um dos aspectos do círculo vicioso do desenvolvimento. Não sei se essas são realmente as causas. Somente um rigoroso trabalho de pesquisa daria resposta válida à pergunta.



## IMAGEM ABORTIVA

1 Não é de hoje. É de sempre. O que é que é de hoje e de sempre? Um crime, que, pensando bem, deveria merecer o castigo mais severo e a repulsa mais indignada. O nome deste crime: eliminação da vida no ventre materno, o aborto provocado. As madas fizeram uma passeata em prol da legalização do aborto. E carregavam faixas. E nas faixas loucuras como esta: "A barriga é minha". Ou: "fora com o intruso." Ou ainda: "O inimigo da Pátria: o feto". E afinal, com endereço certo: "Padreco, fica na tua".

2 É curioso: em tempo de crise um dos alvos mais contestados, com todos os recursos da dialética e do sofisma, da mentira e da calúnia, é a família. Ataca-se a estabilidade e indissolubilidade, ataca-se o filho, ataca-se a moral. Defende-se o aborto, defende-se o divórcio, defende-se o amor livre, defende-se a experiência sexual antes do matrimônio. Que força, a do sexo. Que força construtiva e destrutiva a um tempo. E que profanação tremenda dos valores mais profundos do homem quando se viola a santidade da família.

3 Para o cristão, Cristo apontou a solução: nem divórcio nem aborto. Prevendo todas as crises da família e do homem, prevendo todos os problemas da vida, é sintomático que pertence ao quadro da vida evangélica e à moldura da renovação cristã — a conquistar todos os dias — tanto a indissolubilidade do casamento quanto o respeito à pessoa humana, ainda que esta pessoa apenas seja um embrião e um feto no ventre materno. A polícia deve proteger, por ofício, a vida do adulto. E a criança no ventre de quem a gerou? (A. H.)

## CROCODILOS E ABUTRES COMEM 50.000 HOMENS

A *Tribuna da Imprensa* deu: Os crocodilos e os abutres de Burundi estão fartos de comer carne humana em decomposição, após a terrível matança que resultou em mais de 50 mil vítimas. Nas praias de Tanganica, milhares de cadáveres são devorados por hienas. No Burundi a luta é por questões religiosas. A 1.º de maio foi declarada a República Popular de Burundi, de vida efêmera. Informa-se que os revoltosos pretendiam matar cerca de 500 mil tatis. Mas veio a reviravolta e foram os hutus que se transformaram em cadáveres insepultos. "Bem que eu vos disse: amai-vos uns aos outros".

## O verbo amar e suas complicações

AMOR — quem se der à tentativa de ouvir um colóquio de namorados, realizado à meia voz, com prolongados momentos de silêncio, terá a impressão de que está num guichê de agência bancária ou numa casa de valôres. "Juro que te amarei eternamente. Juro que morrerei por ti". Claro que um amor assim com tantos juros não passa de um negócio. E, às vezes, negócio malfeito. Negócio pesado e custoso, porque os juros, como se vê, são muito altos e fora das normas legais. Não há banco que não quebre pagando juros tão elevados.

## FAMÍLIA

Lugar de encontro de várias gerações que reciprocamente se ajudam.

*Gaudium et Spes*

## Os Defensores da Moral

*Politika deu: À margem de uma estrada de terra, caminho de sítios no bairro do Cipó, periferia de São Paulo, uma menina grávida, espancada pela polícia, é assistida por mais duas colegas naquele parto prematuro. O feto foi abandonado no meio do mato e durante cinco horas as três caminharam até chegar à casa de uma parturiente. Assim alguns policiais procedem à repressão ao meretrício...*

*É a chamada visão deformada da realidade social: por despreparo e total incompetência, os responsáveis pelo policiamento — o sistema repressivo — não conseguiram entender ainda que a prostituição é um grave problema social, que requer medidas adequadas para a sua solução. Não terá fim com medidas repressivas, tipo espancamento e prisão.*

## AFIRMAÇÃO JOVEM

Sabado à noite, num clubinho de bairro de Meriti, o baile vai começar. Os instrumentos afinam. Por dentro do barulho, um cabeludo pede o tom a outro cabeludo, para checar a sua guitarra. A turma vai chegando e lotando o salão. Entram também as menininhas, de apertadas calças dando ênfase ao polo oposto ao juízo.

De repente o barulho se torna infernal, na sincronização dos instrumentos para começo do baile. Os pares se agarram para dançar, um após outro. Daí a pouco o salão é aquele enxame de gente se empurrando, indo de um lado para o outro, no ritmo dos músicos enfurecidos. Cavalheiros apertam damas, damas apertam cavalheiros. E o crooner, lá do palco, canta, grita, late e berra. É a onda jovem. É a música jovem. É a afirmação jovem.

Pausa para o descanso dos mú-

sicos, que ninguém é de ferro. Os pares se largam. As menininhas se agrupam de um lado do salão, para contar as suas tofoquinhas na maior felicidade. Os rapazes se postam no outro lado, para examinar o mulherio, com olhares que vêm lá de dentro do seu deserto. De repente me veio a pergunta: Será que isso é encontro de gente? Será que neste baile alguém se encontrou com alguém?

Na portaria do clube, o empurra-empurra da turma que quer entrar sem pagar. Eles querem entrar de qualquer maneira, pois não vão perder aquela alegria. Que alegria? Lá dentro do salão a coisa toda me dava uma profunda impressão de tristeza e solidão, não sei bem por que. Uma tristeza ruidosa. Aí pensei: isso aqui é bem mais triste do que uma missa dominical.



# Para Você Participar da Missa Dominical

13 DE AGOSTO DE 1972 — 19.º DOMINGO COMUM

## ACOLHIDA

Está na primeira leitura de hoje: O profeta Elias sente o chamado de Deus e o procura. Não encontra Deus no vendaval impetuoso, não encontra Deus no fogo nem no terremoto, mas no silêncio de uma brisa suave. Muitas vezes confundimos Deus com os fatos espantosos que acontecem. Os povos das religiões primitivas presumiam agradar a Deus, adorando e temendo os fenômenos naturais. Será que nós já superamos esta fase? Há cristãos que ainda procuram Deus através dos fatos "milagrosos" que acontecem e chamam atenção. Presumem que Deus vem a eles através do espanto. Particemos da liturgia de hoje e aprendamos a ouvir a palavra de Cristo no silêncio de nossa reflexão, para depois da missa irmos ao encontro dele na pessoa dos nossos irmãos.

## ATO PENITENCIAL

Veja por outra, durante o ano, nós ouvimos falar de algum "milagre" ou alguma "aparição" de santo que estão acontecendo por aí. Os jornais tomam conta do assunto e cresce no meio do povo uma verdadeira histeria coletiva na fome de "milagres" e coisas espantosas. A nossa missão de cristãos é nos libertarmos dessa mentalidade milagreira e assumirmos em nossas ações o evangelho de justiça e amor. É ajudarmos Deus a se revelar em nossos irmãos, na alegria dos direitos recebidos. Reflitamos hoje um pouco sobre isso.

— Pela nossa fome de milagres e não de justiça, Senhor, tende piedade de nós.

— Pelo nosso muito barulho e pouca ação, Cristo, tende piedade de nós.

— Pela nossa falta de participação na comunidade, Senhor, tende piedade de nós.

## GLORIA A DEUS NAS ALTURAS

*Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.*

## ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, hoje escutamos

aqui na comunidade a palavra do vosso Filho. Esta palavra nos fala de confiança e coragem para assumirmos o que cremos. Dai-nos entender a fé cristã não como uma busca de fenômenos que causem impactos emocionais mas como um esforço diário, para que perto de nós haja sempre um tratamento aos outros cheio de respeito e amizade. Que nós não fiquemos esperando por coisas extraordinárias da nossa parte, mas tomemos a nossa ação.

## 1. LEITURA:

1 Rs 19, 9-13 — Elias encontra Deus não no muito barulho mas no silêncio de uma brisa suave.

Um dia, quando Elias chegou até o monte Horeb, entrou numa gruta para passar a noite. Então o Senhor lhe falou: "Sai da gruta e permanece sobre o monte, diante do Senhor que vai passar." Nesse momento, veio um vento violento e impetuoso, que derrubava montes e fendia os rochedos, mas o Senhor não estava na ventania. Depois do vento houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto. Após o terremoto, veio o fogo, mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo ouviu-se o leve susurro de uma brisa, no silêncio. Então Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou na entrada da gruta." Palavra do Senhor.

## SALMO 84:

*Salmista* — Quero ouvir o que o Senhor vai dizer. Certamente vai falar-nos de paz, a nós, seu povo e seus amigos e a todos que se converterem de coração.

*Todos* — A salvação está muito perto dos que adoram o Senhor / e a nossa terra verá de novo / a sua presença radiante.

*Salmista* — Nesse dia, amor e fidelidade se encontrarão, a justiça e a paz se abraçarão.

*Todos* — Como a chuva, a justiça descerá do céu / e da terra brotará a fidelidade.

*Salmista* — Deus mesmo dará seus benefícios e a nossa terra dará seus frutos.

*Todos* — A sua frente, o Senhor enviará sua justiça / abrindo entre nós um caminho para a paz.

## 2. LEITURA:

Rom 9, 1-5 — Este trecho da carta de São Paulo fala do imenso amor que ele tinha ao seu povo.

"Irmãos, é verdade o que eu digo em

Cristo e disso me dá testemunho a minha consciência, no Espírito Santo: sinto grande tristeza, sempre presente em meu coração. Eu desejaria até ser separado de Cristo, se isso fosse em favor dos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu: os israelistas, aos quais foi dada a adoção de filhos, a glória, a aliança, a lei, o culto, as promessas e os patriarcas, deles descende também o Cristo, segundo a carne, o Cristo que é Deus acima de todas as coisas, bendito para sempre! Amém!" Palavra do Senhor.

## ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

Vossa palavra, Senhor, é a verdade. Confirmai-nos na verdade.

## 3. LEITURA:

Mt 14, 22-33 — Nada acontece de mal a quem tem fé em Deus.

"Depois que a multidão havia comido fartamente, Jesus ordenou seus discípulos entrarem numa barca e seguirem antes dele para a outra margem, enquanto ele despedia o povo. Despedida a multidão, subiu a montanha, para orar sozinho. Ao cair da noite, ele ainda estava lá. Entretanto a barca já ia longe e era açoitada pelas ondas e pelo vento. Pelas 3 da madrugada, Jesus foi ao encontro deles, caminhando sobre as águas. Os discípulos assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E começaram a gritar horrorizados. Jesus lhes disse: "Fiquem tranquilos, sou eu, não tenham medo!" Pedro respondeu-lhe: "Se és tu mesmo, Senhor, ordena que eu vá até aí, por cima das águas". "Vem", disse-lhe Jesus. Pedro saltou da barca e começou a andar sobre as águas na direção de Jesus. Sentindo porém a violência do vento, Pedro ficou com medo. Começou a afundar e gritou: "Senhor, salva-me". Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e disse-lhe: "Homem sem fé, por que duvidastes?" Assim que ele subiu à barca, cessou o vento. Então todos se prostaram diante de Jesus, dizendo: "Tu és mesmo o Filho de Deus!" Palavra da salvação.

## CREDO

*Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Poncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir jul-*



gar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

### ORAÇÃO DOS FIÉIS

A esta altura do nosso culto eucarístico, unamos as nossas preocupações como uma só família e apresentemos ao Pai comum as nossas necessidades.

— Pelo nosso bom povo, que ainda procura a Deus em ilusões religiosas e não nas palavras do evangelho, rezemos ao Senhor.

— Por nossos cristãos, que em sua vida religiosa alimentam a fome doentia de

fatos milagrosos e não alimentam a sua fome de justiça com a palavra da igreja, rezemos ao Senhor.

— Para que a ação dos cristãos transforme as guerras e violências num mundo de paz e amor, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa comunidade, que ela hoje alimente na eucaristia a união fraterna e a felicidade de estarmos juntos, rezemos ao Senhor.

— Para que nós encontremos o Senhor na reflexão silenciosa que a sua palavra desperta em nós, rezemos ao Senhor.

— Para que a eucaristia de hoje deixe bem profunda em nós a confiança de que Jesus Cristo está conosco e não nos deixa afundar, rezemos ao Senhor.

### ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

Aceitai, Senhor, os dons que vos oferecemos e assim como transformais o pão e o vinho no corpo e sangue do vosso Filho, transformai também a nossa vida, para que todos possam descobrir nela a vossa presença, vossa luz e bondade.

### ORAÇÃO FINAL

Senhor, acabamos de tomar parte no encontro com a vossa palavra e com os nossos irmãos. Fazei que vos encontremos não só na vossa palavra mas também nos nossos irmãos. Nós queremos amá-los, para que vós estejais em nosso meio.

## PARA A SUA REFLEXÃO

A finalidade da nossa reunião eucarística não é lembrar o Cristo histórico do passado mas o amor que deve haver entre nós. Hoje em dia, qualquer cristão mais ou menos bem informado sabe que se levantam discussões sobre a veracidade de muitos fatos do passado: Se Cristo era assim ou assim. Se Cristo fez isso e aquilo. Se tais e tais milagres são verdadeiros. Se os mortos que ele ressuscitou eram mortos mesmos. Se ele próprio ressuscitou dos mortos ou foram os apóstolos que imaginaram a história. Discute-se sobre tudo e todo este imenso esforço de discussão e busca de evidência não leva a nada. Palavras vãs que enchem livros, que enchem bocas e ouvidos mas não salvam ninguém, não aliviam ninguém, não ajudam a vida de ninguém.

A finalidade da Igreja de Cristo não é dar a verdade matemática dos acontecimentos. Não é preparar, burilar e amaciar a fé, de forma que ela se torne uma evidência matemática. Não é nos convencer das verdades, de tal forma que a nossa fé

se torne um convencimento diante de fatos cientificamente comprovados. A finalidade da palavra da Igreja não é tirar do nosso caminho o risco e a jogada no escuro que pertencem à noção de fé verdadeira. São Paulo compara a fé a uma corrida no estádio e a um combate na arena. Só ganha quem chega ou quem vence. Só está na jogada quem tem a coragem de arriscar. Quem fica só olhando está por fora.

A evidência matemática é que está faltando o amor na convivência humana. A evidência matemática é que a violência, a prepotência, a miséria, o abandono, a solidão, o desprezo e o desamor fazem parte da nossa história que estamos vivendo. Basta parar numa banca de jornais: guerras, bombardeios, morticínios, genocídios, crimes, assaltos, desastres, perseguições, torturamentos. E, mais perto de nós: frieza, indiferença ao sofrimento alheio, falta de perdão e ódios guardados, ritualismo religioso, busca de segurança através de fórmulas, catolicismo dominical e paganismo diário.

Os cristãos se reúnem para se lem-

brar do amor de Cristo. Em vez de pensar em si, Cristo pensou nos outros. Em vez de cuidar de si, ele cuidou dos outros. Em vez de sofrer para subir na vida, ele sofreu para que os outros pudessem subir. Em vez de garantir a sua realização pessoal, ele perdeu a sua vida ainda jovem para que os outros se realizassem. Por isso o cristão entende a sua fé não como um esforço para entender tudo e tirar todas as dúvidas. A nossa fé é muito mais um esforço para ajudar os nossos (filhos, esposos, irmãos, colegas, empregados, vizinhos) a ser gente. É assim que São Paulo entende a sua conversão para a comunidade da Igreja. O amor pelo seu povo é tão profundo que, a certo momento, ele desabafa em palavras que mal compreendemos: "Eu suportaria até ser separado de Cristo, se isso fosse em favor dos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu".

### CHURRASCO DOS CURSILHISTAS

**DIA 27 DE AGOSTO - DOMINGO**

**NOSSO LAR - 10 A 16 HORAS**

Churrasco promovido pelos cursilhistas

**NÃO DEIXE DE COMPARECER**

### A FOLHA

ANO I - 13 DE AGOSTO - 72 - N.º 10  
EDITADA PELA

**DIOCESE DE NOVA IGUAÇU**

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262  
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

**TIRAGEM DESTA EDIÇÃO**

**10.000 EXEMPLARES**

Composto e impresso na Gráfica da Comunidade de Emaús do Brasil - Av. das Missões, 18 - Cordovil  
Tel. 391-2252